

CARACTERÍSTICAS DOS IDOSOS COM HIV/AIDS NOTIFICADOS NO ESTADO DO MARANHÃO

CHARACTERISTICS OF ELDERLY PATIENTS WITH HUMAN IMMUNODEFICIENCY VIRUS IN STATE OF MARANHÃO, BRAZIL

Sandra Maria Campos de Jesus¹, Arlene de Jesus Mendes Caldas², Rita da Graça Carvalho Frazão Côrrea², Daniel Lemos Soares³, Luís Fernando Bogéa Pereira³, Doralene Maria Cardoso de Aquino²

Resumo

Introdução: A infecção pelo HIV representa, um grave problema da saúde pública, que aliado à mudança do perfil populacional no Brasil, tem demonstrado o aumento da incidência de HIV/Aids na população acima dos 60 anos, emergindo como desafio no sentido do estabelecimento de estratégias nas políticas públicas buscando medidas preventivas e melhoria da qualidade de vida dessa população. **Objetivo:** Analisar os casos de síndrome da imunodeficiência adquirida entre os idosos no Estado do Maranhão. **Método:** Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa do tipo descritiva com idosos notificados com o vírus da imunodeficiência humana (HIV) entre os anos de 1989 a 2008. As informações foram obtidas por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) da Secretaria de Estado de Saúde do Maranhão. As variáveis investigadas foram: sexo, raça/cor, escolaridade, categoria de exposição e município de residência. **Resultados:** Dos 74 casos notificados, a maioria era do sexo masculino com 58 (78,4%); a faixa etária mais acometida foi de 60 a 64 anos com 47 (63,5%) casos. A escolaridade mais frequente foi entre quatro a sete anos de estudo (23,0%). Em relação à raça/cor 43,2% dos casos foram registrados como ignorado e 40,5% registrados pela raça/cor parda. Predominou a categoria de exposição heterossexual (52,7%). **Conclusão:** Os idosos notificados com *aids* foram na maioria do sexo masculino, a categoria de exposição a heterossexual e com baixa escolaridade. Enfatiza-se que estratégias como ações educativas voltadas para os idosos podem contribuir para a prevenção e refletindo na melhoria da qualidade assistencial.

Palavras-chave: Idoso, Epidemiologia, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

Abstract

Introduction: The acquired immunodeficiency syndrome in elderly has been a topic discussed in the present time. It calls the attention of health professionals due to its impact on this population and the collective health. **Objective:** to analyze aids cases among the elderly in the State of Maranhão, Brazil. **Method:** It is a retrospective review developed with the information of the Information System of Grievances for Reported Diseases (SINAN) of the Health Secretary of the State of Maranhão, including elderly reported with human immunodeficiency virus (HIV) between 1989 and 2008. The variables considered included: gender, race, and education, type of exposure and city of residence. **Results:** 74 acquired immunodeficiency syndrome (AIDS) cases were reported. It was observed more frequency of males (58 or 78.4%); the age group most affected was that between 60 and 64 years (47 or 63.5%). It was observed that 17 (23.0%) cases had between four and seven years of education. In matter of race/color 43 (43.2%) cases were reported as unknown, and 30 (40.5%) reported as mixed race. The predominant type of exposure was through heterosexual contact in 39 (52.7%) elderly. **Conclusion:** Aids in the elderly mainly affects males, heterosexuals with low education in the state of Maranhão, Brazil.

Keywords: Elderly, Epidemiology, Acquired immunodeficiency syndrome

Introdução

Nas duas últimas décadas, ocorreram mudanças significativas no panorama da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) no Brasil, de início marcadamente vinculada ao sexo masculino e restrita aos grandes centros metropolitanos do sudeste do País, e que passou por um progressivo processo de heterossexualização, feminilização, interiorização, pauperização e envelhecimento^{1,2}.

O envelhecimento populacional é um fenômeno relativamente recente e que vem ocorrendo tanto em países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento. Esse aumento na expectativa de vida dos indivíduos tem levado a uma nova característica da AIDS no mundo^{3,4}.

Considerando, de forma dinâmica, os comporta-

mentos individuais e suas dimensões socioeconômicas e culturais, não cabe mais falar em grupos de risco, mas em níveis de vulnerabilidade. Para os idosos, os novos significados relacionados à vivência da sexualidade têm deixado esse grupo mais vulnerável à infecção⁵. Fatores como a não orientação ao uso do preservativo quando jovens e a introdução da terapia antirretroviral de alta potencial (HAART) tem contribuído para o aumento e manutenção de casos de AIDS entre idosos⁵⁻⁷.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que das 40 milhões de pessoas vivendo com essa doença no mundo, existam aproximadamente 2,8 milhões na faixa etária igual ou superior a 50 anos. A taxa de incidência para esta faixa etária no Brasil foi de 15,7 por 100.000 no ano de 2006, com tendências de crescimento em todo país^{6,7}.

¹ Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

² Docente do Curso de Enfermagem - UFMA.

³ Docente do Instituto Florence de Ensino Superior.

Contato: Doralene Maria Cardoso Aquino. E-mail: dmcaquino@gmail.com

Sabe-se que, no Maranhão, dos 217 municípios que compõe o Estado, 153 já apresentaram pelo menos um caso de AIDS notificado. A primeira notificação relacionada a idosos no Estado data do ano de 1989. A taxa de incidência de casos em indivíduos com 50 anos ou mais de idade no ano de 2007 foi de 10,0 por 100.000 habitantes⁸.

Diante do exposto, este estudo teve por objetivo analisar as características de idosos portadores de AIDS, notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) da Secretaria de Estado de Saúde do Maranhão.

Métodos

Foi realizado um estudo com abordagem quantitativa do tipo descritivo para caracterizar os casos de aids na população de idosos no Estado do Maranhão, pertencente à região nordeste brasileiro, com área de 331.983,293 km² e população estimada em 2007, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de aproximadamente 6.118.995 habitantes, distribuída em 217 municípios.

A pesquisa foi realizada na Superintendência de Vigilância Epidemiológica/Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão (SES/MA), a partir de dados secundários das fichas de notificação de aids, armazenadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídos no estudo todos os casos de aids em pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, notificados com diagnóstico entre 1989 e 2008. Neste estudo, utilizou-se o conceito de idosos da OMS, que considera idosos, nos países em desenvolvimento, aquelas pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. As variáveis analisadas foram: sexo, raça/cor, escolaridade, categoria de exposição, e município de residência.

Os dados foram analisados no programa Excel. Na análise dos dados foram consideradas as frequências absolutas e relativas.

Resultados

No período de 1989 a 2008 foram notificados 74 de casos de aids em idosos. Quando se considerou o percentual de casos por ano percebeu-se gradativo aumento no percentual de casos, a partir de 2002, sendo que 2007 foi o ano com maior registro de idosos, com um total de 15% dos casos.

Com relação ao sexo a maior frequência era do sexo masculino com 58 (78,4%) dos casos notificados; a faixa etária mais acometida foi a de 60 a 64 anos com 47 (63,5%) casos. Quanto à escolaridade, 17 (23%) possuíam de quatro a sete anos de estudo e 16 (21,62%) de oito a 11 anos de estudo. Em relação à raça/cor, 43 (43,2%) de casos foram notificados como ignorado e 30 (40,5%) registrados com a raça/cor parda. Quanto ao município de residência, a maioria dos casos 43 (58,1%) foram registrados como procedentes de São Luís, capital do Estado do Maranhão, seguido do município de Imperatriz com 7 casos (9,5%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Características dos idosos com HIV/aids notificados no Estado do Maranhão, de 1989 a 2008.

Variável	n	%
Idade (anos)		
60 a 64	47	63,5
65 a 69	16	21,6
70 a 74	07	09,5
75 a 79	03	04,1
80 e +	01	01,4
Sexo		
Masculino	58	78,4
Feminino	16	21,6
Raça/cor		
Ignorado	32	43,2
Branca	06	08,1
Preta	06	08,1
Parda	30	40,5
Escolaridade (anos)		
Ignorado	07	09,5
Analfabeto	12	16,2
1 a 3	15	20,3
4 a 7	17	23,0
8 a 11	16	21,6
12 e +	07	09,5
Município de residência		
Caxias	02	02,7
Codó	02	02,7
Imperatriz	07	09,5
São Jose de Ribamar	02	02,7
São Luís	43	58,1
São Pedro da Água Branca	02	02,7
Outros municípios	16	21,6
Total	74	100,0

Fonte: SINAN/SVE/SES-MA.

Na categoria de exposição o sexo masculino foi mais frequente (78,4%) sendo a categoria de heterossexual 50,0%, seguido de homossexual com 27,6%. Dentre as mulheres a categoria de exposição também foi a heterossexual (87,5%) (Tabela 2).

Tabela 2 – Características dos idosos com HIV/aids segundo sexo e categoria de exposição, Estado do Maranhão, 1989-2008.

Categoria de Exposição	Masculino		Feminino	
	n	%	n	%
Ignorado	05	08,6	01	06,3
Homossexual	16	27,6	-	-
Heterossexual	29	50,0	14	87,5
Bissexual	08	13,8	-	-
Uso de drogas injetáveis	-	-	01	06,3
Total	58	100	16	100,0

Fonte: SINAN/SVE/SES-MA.

Discussão

Observou-se maior frequência do número de casos de aids entre a faixa etária de 60 a 64 anos com predominância do sexo masculino. Durante muito tempo, ela foi mais prevalente em indivíduos do sexo masculino em qualquer faixa de idade. Porém observa-

se que o número de casos de mulheres tem aumentado^{9,10}. Estudo realizado no Ceará e outro no Rio Grande do Sul apresentaram resultados que confirmam a “feminilização” da aids^{10,11}, o que não se observou no Estado do Maranhão, considerando-se o período estudado.

Com relação à variável raça/cor, percebeu-se que os casos notificados como “ignorado” foi significativo. De acordo com Vargas¹² em estudo realizado no Maranhão sobre a importância do quesito raça/cor onde os dados disponíveis ainda são gerados por heteroclassificação, sistema em que o próprio notificador define a raça/cor do notificado, a análise dessa variável pode configurar como uma limitação de estudo.

Neste estudo a classificação mais frequente foi de indivíduos pardos, concordando com outros estudos que investigaram a variável raça^{6,13}. Justifica-se ainda que no Nordeste do Brasil, a cor parda, por causa da forte miscigenação, tem predominância sobre as outras.

Existe controvérsia com relação à utilização dessa variável para avaliar a vulnerabilidade em relação a aids considerando a raça/cor de uma população. Estudiosos criticam aquilo que chamam de “racialização” das políticas públicas, destacando a fragilidade e inconsistência dos dados disponíveis para a categoria raça/cor, devido sua recente utilização, uma vez que este campo passou a ter preenchimento obrigatório somente a partir do ano 2000^{13,14}.

Quanto à escolaridade, considerado indicador para mensurar o nível socioeconômico associado à saúde da população, prevaleceu o nível educacional de 4 a 7 anos em ambas as faixas etárias corroborando com dados encontrados em outros estudos brasileiro^{6,15}. Resultados semelhantes também foram evidenciados por Fonseca *et al.*,¹⁶ que encontraram uma proporção de 69,4% de infectados pelo HIV entre pessoas que cursaram o ensino fundamental completo.

A categoria de exposição heterossexual foi a mais frequente entre homens e mulheres confirmando que a prática sexual sem proteção se constitui como a principal via de transmissão também entre indivíduos de idade mais avançada. Os possíveis fato-

res que podem ter contribuído para essa característica são: o aumento da atividade sexual entre idosos, devido ao acesso às novas tecnologias que melhoram e prolongam o desempenho sexual e a resistência em usar o preservativo^{17,18}.

Quando se comparou a frequência da categoria de exposição sexual por sexo observou-se maior frequência entre as mulheres; este achado foi semelhante ao resultado encontrado por Araújo *et al.*,¹⁰ em estudo realizado em Fortaleza que encontraram 56,5% dos casos heterossexuais notificados do sexo feminino e destacam ainda que a maior vulnerabilidade das mulheres, sobretudo nessa subcategoria, tem relação com a dificuldade de negociar o uso do preservativo. Além disso, apontam as mudanças do processo natural de envelhecimento como estreitamento vaginal, diminuição da elasticidade e das secreções vaginais e o desgaste da parede vaginal, situações essas que favorecem o risco de infecção pelo HIV em mulheres idosas¹⁰.

Ainda em relação à categoria de exposição, embora sendo menora, chama a atenção o uso de drogas injetáveis, concordando com resultados encontrados por Toledo *et al.*,⁶ que encontraram 0,45% de indivíduos com mais de 50 anos de idade nessa categoria de exposição. De acordo com Pottes *et al.*,¹⁸ os profissionais de saúde tendem a não investigar o uso de drogas nestes pacientes, assumindo erroneamente que este grupo não é passível de tal comportamento ou se o foi no passado, não se constitui fato relevante para o presente.

Assim como em outras faixas de idades, concluiu-se que os idosos também têm uma prática sexual desprotegida, o que tem favorecido o aumento dos números de casos entre os indivíduos nessa faixa etária. É importante ressaltar que a principal limitação do estudo foi a natureza dos dados secundários caracterizados pela subnotificação.

Enfatiza-se que estratégias como ações de educativas voltadas para os idosos podem contribuir para a prevenção e cuidado prestado pelos profissionais de saúde refletindo na melhoria da qualidade assistencial.

Referências

1. Brito AM, Castilho EA, Szwarcwald CL. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. *Rev Soc Bras Med Trop* 2001;34(2): 207-217.
2. Andrade HAS, Silva SK, Santos MIPO. AIDS em idosos: vivências dos doentes. *Esc Anna Nery* 2010; 14(4): 712-719.
3. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção. *Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa*. Básica. Caderno n° 19. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
4. Pereira GS, Borges CI. Conhecimento sobre HIV/AIDS de participantes de um grupo de idosos, em Anápolis-Goiás. *Esc Anna Nery* 2010;14(4):720-725.
5. Nguyen N, Holodny M. HIV infection in the elderly. *Clin Interv Aging* 2008; 3(3): 453-472.
6. Toledo LS, Maciel ELN, Rodrigues LCM, Tristão Sá R, Fregona G. Características e tendência da AIDS entre idosos no Estado do Espírito Santo. *Rev Soc Bras Med Trop* 2010; 43(3): 264-267.
7. Joint United Nations Programme on HIV/AIDS; *World Health Organization*. *AIDS epidemic update*. Nº 8, august, 2008.
8. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST/AIDS. *Boletim epidemiológico AIDS e DST*, ano V, nº1, 01ª-26ª semanas epidemiológicas, 2008.
9. Rodrigues-Junior AL, Castilho EA. A epidemia de AIDS no Brasil, 1991-2000: descrição espaço-temporal. *Rev Bras Soc Med Trop* 2004;37(4): 312-317.
10. Araújo VLB, Brito DMS, Gimenez MT, et al. Características da AIDS na terceira idade em um hospital de referência do Estado do Ceará, Brasil. *Rev Bras Epidemiol* 2007; 10(4): 544-554.
11. Lazzarotto AR, Kramer AS, Hadrich M, et al. O conhecimento de HIV/AIDS na terceira idade: estudo epidemiológico no vale dos Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* 2008; 13(6): 1833-1840.
12. Varga IVD. HIV e AIDS em comunidades negras e indígenas, no Maranhão: sobre a importância do quesito raça/cor por auto-identificação, nos serviços de saúde. In: Secretaria de Estado da Saúde Maranhão. Superintendência de Atenção Básica. Departamento de Atenção as DST/AIDS. *Boletim Epidemiológico DST/AIDS ano I*, n.01, São Luís: 2005.

13. Fry PH, Monteiro S, Maio MC, Bastos FI, Santos RV. AIDS tem cor ou raça? Interpretação de dados e formulação de políticas de saúde no Brasil. *Cad Saúde Pública* 2007;23(3): 497-523.
14. Mack KA, Bland SD. HIV testing behaviors and attitudes regarding HIV/AIDS of adults aged 50-64. *Gerontologist* 1999; 39(6): 687-694.
15. Ferreira RCSL, Dias JO, Mello RS, et al. Perfil epidemiológico da síndrome da imunodeficiência adquirida na Associação de Municípios da Região de Laguna de 1987 a 2006. *Arq Catarinense de Medicina* 2008; 37(0): 19-24.
16. Fonseca MG, Szwarcwald CL, Bastos FI. Análise socio-demográfica da epidemia de Aids no Brasil, 1989-1997. *Rev Saúde Pública* 2002; 36(6): 678-685.
17. Souza ACA, Duarte LR, Costa SML. Análise epidemiológica dos pacientes HIV - positivos atendidos em hospital de referência da rede pública de João Pessoa, PB. *J Bras Doenças Sex Transm* 2008; 20(3-4): 167-72.
18. Pottes FA, Brito AM, Gouveia GC, Araújo EC, Carneiro RM. Aids e envelhecimento: características dos casos com idade igual ou maior que 50 anos em Pernambuco, de 1990 a 2000. *Rev Bras Epidemiol* 2007; 10(0): 338-351.